XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR[1]

Taciana Uecker[2].

[1] Projeto de pesquisa realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: taci.uecker@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda a formação docente e a modalidade de ensino - educação inclusiva nos anos iniciais em turmas regulares. A formação volta-se ao curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, através do Projeto Político Pedagógico (2006), visa à formação de professores/profissionais para a docência na educação infantil e anos iniciais assim capacitados para a atuação em diferentes modalidades/áreas nas quais necessitam conhecimentos pedagógicos.

Para tanto, essa pesquisa tem o propósito de analisar esta formação destacada no âmbito universitário, assim como refletir junto aos docentes que se encontram no ensino regular visando ás práticas pedagógicas em relação aos alunos incluídos.

O processo de inclusão efetivo refere-se a uma prática tanto quanto nova e é esse novo que desconhecemos enquanto docentes entrelaçado com o sentimento de estranhamento, rejeição e desequilíbrio. Essas práticas exigem mudanças de concepções, de formação e também pelo viés pedagógico dos professores, ao encontro deste contexto busca-se refletir sobre a formação destes profissionais que estão em sala de aula regular trabalhando com alunos deficientes. Sabe-se que a educação é um processo dinâmico, de relação e interação de professores e alunos, quase que de forma automática o aluno torna-se o centro deste processo, pela atuação mediadora deste profissional, cada professor é único assim como sua metodologia de ensino, contudo cada aluno também é único, necessitando então um olhar aguçado para seu aprendizado.

A presente pesquisa é decorrente do interesse pela área da Educação Especial, também pelas vivências de situações nas quais alunos com deficiência estavam incluídos de forma burocrática, somente na matrícula ocorria ‘inclusão’, pois os mesmos encontravam-se em espaços pedagógicos sem nenhum propósito por parte dos profissionais, sem um trabalho pedagógico intencionado, sem uma inclusão de forma instigante e desafiadora para ambos os lados (aluno e professor).

Através dessas inquietações destaca-se esse tema como ponto central da formação profissional, pois acredita-se que é através da formação e práticas pedagógicas que possamos trabalhar e ter uma inclusão de qualidade para todos os sujeitos nas escolas regulares. Tendo por objetivo analisar a Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, bem como identificar os documentos legais através do Projeto Político Pedagógico - P.P.P. do curso de Pedagogia Licenciatura Plena da UFSM, considerando a formação docente para a inclusão.

2. METODOLOGIA

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A presente pesquisa intitula-se 'A formação docente frente à inclusão escolar' que estrutura-se como uma pesquisa qualitativa, com viés bibliográfico ressaltando o estudo de caso.

Fazenda (2010) destaca que o pesquisador precisa desenvolver-se além dos escritos que já se tem e que nos mostram possibilidades sobre o tema estudado, partindo destes escritos concebe-se pesquisa bibliográfica como sendo "desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." (GIL, 1999, p.65).

Outro viés desta pesquisa é o estudo de caso que Yin (2001) caracteriza por estudar questões contextuais e atuais, com base nas ciências sociais e de investigação empírica, através dessa concepção Gil (1999) também nos apresenta sua caracterização pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Considerando estas ideias a coleta de dados será através de entrevistas destinadas aos professores da rede regular de ensino a fim de coletar subsídios para refletirmos quanto à formação destes professores frente à inclusão. Gil (1999) novamente nos auxilia na concepção de entrevista que segundo ele caracteriza-se como uma técnica de coleta de dados, que o investigador formula perguntas a fim de obter dados que interessam à investigação, concebida também como uma interação social através do diálogo que se estabelece.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a pesquisa ainda não se deu por encerrada, destaca-se as reflexões já estabelecidas, acerca da educação inclusiva, formação docente e práticas pedagógicas.

3.1 Educação inclusiva e seu contexto

Perpassando a história da educação especial, podemos e devemos destacar as várias concepções e atitudes tomadas perante esses indivíduos, Miranda (2008) destaca que na Antiguidade, estes sujeitos deficientes eram abandonados, perseguidos e eliminados, na Idade Média oscilava as concepções de caridade ou de castigo, aparecendo índices de assistencialismo, mas o que também caracterizava exclusão. Na Idade Moderna passa a existir uma preocupação com estes sujeitos até então excluídos, neste período visa-se a socialização e a educação.

Caracteriza como marco histórico da educação especial a criação do Instituto dos meninos cegos (1854) e o Instituto dos surdos – mudos (1857), no Rio de Janeiro, criado por Dom Pedro II. Nesta época a concepção de deficiência tratava-se como doença, ligada à sífilis tuberculose, doenças venéreas, mas também ligado à falta de higiene e a pobreza. Assim o atendimento inicial destes sujeitos era realizado por dois eixos, segundo Miranda (2008) um viés era médico-pedagógico e o outro psicopedagógico, podemos então salientar que os médicos foram os primeiros a estudar as crianças com 'prejuízos' (nomenclatura da época) a partir da criação de serviços de higiene mental e saúde pública.

Na década de 90 concebe-se o paradigma da inclusão (Miranda, 2008) que vai contra as concepções existentes de segregação e integração, pois reconhece as diferenças de cada indivíduo, percebe e busca mudanças no sistema educacional para atender o sujeito conforme suas especificidades.

3.2 Reflexões acerca da formação docente

Partindo da formação do curso de Pedagogia da UFSM, tendo como referência do curso o Projeto Político Pedagógico - P.P.P. (2006) este que se encontra em constantes reformulações partindo das necessidades encontradas, e traçando o perfil dos docentes.

De acordo com o P.P.P. (2006) em 1984 o curso seguia habilitações específicas ligadas à pré-escola e séries iniciais, visando às demandas sócio educacionais repensa-se o perfil e o espaço de atuação do pedagogo, compreendendo "que a formação do professor precisa contemplar em seu projeto curricular uma visão profissional ampla e integrada entre os aspectos da formação e da ação profissional" (2006, p.02), seguindo como linha base as Diretrizes para formação de professores (2002) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), reformula-se o currículo no ano de 2006, unindo as duas habilitações, formando profissionais para atuar na educação infantil, anos iniciais, modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA e demais áreas que necessitam de conhecimentos pedagógicos.

Focando na área da educação especial/inclusão, é de extrema relevância destacar que a estrutura curricular do presente curso visa duas disciplinas referente à educação especial: Educação Especial: Fundamentos (EDE 1040), Educação Especial: Processos de Inclusão (EDE 1042) ambas do tipo obrigatório e de 30 horas cada, conta com uma disciplina mais específica que é Libras (EDE 1045) do tipo obrigatório de 60 horas, ainda o nosso tema em foco perpassa pelas disciplinas PED VI – Saberes e Fazeres da Educação nas Suas Diferentes Modalidades (CCP 1025) do tipo Disciplinas Complementares de Graduação - DCG com carga horária de 30 horas e não obrigatória e ainda Política e Gestão das Modalidades Educativas (ADE 1025) do tipo obrigatório com carga horária de 60 horas, tratada nestas disciplinas como uma modalidade de ensino, sendo então o foco de todas as modalidades de ensino e não exclusivamente a educação especial/inclusão. Sendo que o curso visa 54 disciplinas no decorrer de oito semestres.

3.3 Práticas pedagógicas

Por práticas pedagógicas nos remetemos diretamente ao trabalho da pedagogia e então ao docente, evidenciando os métodos, técnicas, avaliações visando a produção de conhecimento e a aprendizagem.

Em suma, trabalho pedagógico é a produção do conhecimento, mediante crenças e aportes teórico-metológicos escolhidos pelos sujeitos, que acontece em contextos sociais e políticos os quais contribuem direta ou indiretamente. Diretamente, porque perpassam o trabalho pedagógico, indiretamente, quando não são explícitos, todavia, todo trabalho pedagógico é intencional, político e, de algum modo, revela as relações de poderes que nele interferem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este estudo ainda não se deu por encerrado, percebeu-se a importância de refletir sobre o processo de formação inicial de pedagogos visando à possibilidade de atuação com alunos incluídos a partir das práticas pedagógicas, atingindo os objetivos elencados inicialmente, quanto à analisar a educação inclusiva no contexto da educação e identificar e refletir sobre documentos legais que visam a formação docente para a inclusão.

Com o propósito de não findar as discussões acerca da educação inclusiva, formação docente e práticas pedagógicas, mas sim discutir e contribuir para melhorar aspectos detectados. Reforça-se, assim, a necessidade de continuar realizando estudos dessa natureza para a qualificação profissional da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GIL. A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MENDES, E.G. Breve histórico da educação especial no Brasil. Revista educación y Pedagogia. Mayo-agosto, 2010. vol.22, nº 57.

MIRANDA, A.A.B. Educação especial no Brasil: desenvolvimento histórico. Cadernos de história da educação. Jan/dez. 2008. Nº 7, p. 29 – 44.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno: Centro de Educação, Santa Maria, 2006.

YIN, Robertk. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001